



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 511
12/08/2016 a 18/08/2016¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Giovanni Sarto, Letícia de Lima Santos, Rúbia Áisa Marcondes da Fonseca.

Equipe de redação: Bruna Spinelli, Guilherme Rocha Fabro, Maria Medeiros Palazzo Rolim, Mateus Casellato Baioni, Rodolfo Queiroz Sverzut, Taynara Martins Batista e Taís Caroline de Oliveira.

¹Nos dias 15 e 16 de agosto não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Serra comentou sobre caso da Venezuela no Mercosul

No dia 11 de agosto, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, discursou sobre término do prazo para a Venezuela internalizar todas as normas adotadas pelos demais sócios do Mercosul. Segundo Serra, o governo venezuelano não conseguirá aderir as 102 normas restantes, logo, a presidência do bloco será conduzida, temporariamente, por uma comissão formada por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai (O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/08/2016).

Chancelaria do Paraguai reuniu-se no Itamaraty

No dia 11 de agosto, em Brasília, integrantes da chancelaria do Paraguai reuniram-se com diplomatas brasileiros, no Palácio do Itamaraty, para alinhar posições (sobre a situação venezuelana no bloco) (O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/08/2016).

Serra enviou carta aos membros do Mercosul

No dia 13 de agosto, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, enviou uma carta aos representantes dos países membros do Mercosul para discutir o atual impasse na sucessão da presidência do bloco. Na carta, o governo brasileiro considerou que a Venezuela descumpriu o protocolo de adesão do Mercosul, e indicou que tais violações sejam avaliadas pelo direito internacional. Ademais, Serra afirmou que manifesta solidariedade ao povo venezuelano e dá garantia de que o Brasil trabalhará para fortalecer laços e restabelecer a democracia no país vizinho (O Estado de S. Paulo- Política – 13/08/2016- pág. A4).

Brasil e Paraguai criticaram postura venezuelana no Mercosul

No dia 13 de agosto, em comunicados oficiais, Brasil e Paraguai criticaram a não regularização, por parte da Venezuela, das pendências que possui em relação ao Mercosul para se tornar membro pleno com direito a voto. O Itamaraty afirmou que o Brasil analisará a situação apoiando-se no direito internacional e continuará na coordenação do Mercosul junto aos outros membros. Ademais, o órgão brasileiro demonstrou solidariedade ao povo venezuelano e assegurou que trabalhará pelo fortalecimento dos laços históricos que os unem (Correio Braziliense – Mundo – 14/08/2016; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/08/2016; Folha de S. Paulo – Mundo – 14/08/2016).

Brasil convocou Uruguai para esclarecer declarações sobre compra de voto

No dia 16 de agosto, o ministério das Relações Exteriores convocou o embaixador uruguaio no Brasil, Carlos Amorín Tenconi, para esclarecer declarações do chanceler



Observatório de Política Exterior do Brasil

uruguaio, Rodolfo Nin Novoa, de que o Brasil tentou comprar o voto de seu país, com o objetivo de impedir que a Venezuela assumisse a presidência do Mercosul. Segundo o Itamaraty, aquilo que na versão do chanceler uruguaio foi uma tentativa de compra de voto foi um chamado a que os dois países explorem em conjunto as oportunidades de negócio em terceiros mercados. Em nota, o secretário-geral do Itamaraty, Marcos Gavão, expressou ao embaixador uruguaio surpresa, profundo descontentamento e afirmou que o teor das declarações não é compatível com a excelência das relações entre o Brasil e o Uruguai. No mesmo documento, o Itamaraty voltou a se opor a hipótese da Venezuela presidir o Mercosul e declarou que ao Brasil interessa que o bloco seja fortalecido com uma presidência pro-tempore que tenha cumprido os requisitos jurídicos mínimos para seu exercício (Estado de SP – Internacional – 17/08/2016; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/08/2016).

Serra esclareceu controvérsia com Uruguai

No dia 17 de agosto, em entrevista, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou que não há mais nenhum problema no trabalho conjunto com o Uruguai e que seu homólogo uruguaio, Rodolfo Nin Novoa, considerou que houve um mal-entendido. A chancelaria uruguaia confirmou a interpretação e disse que a proposta feita por Serra, não tem qualquer relação com a passagem da presidência do Mercosul à Venezuela. Ademais, o chanceler brasileiro voltou a afirmar que a Venezuela não tem condições de assumir a liderança do bloco e defendeu a realização do referendo revogatório, previsto na Constituição venezuelana para o encerramento do mandato do presidente Nicolás Maduro (A Folha de S. Paulo – Mundo – 18/08/2016; O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/08/2016).